



Gestão de

Investimentos

GRI 2-23, 2-24, 2-25, 3-3, 201-1, 201-3

Tema material: Gestão Financeira

O ano de 2024 foi marcado por uma quebra de expectativas com relação ao cenário prospectado para o comportamento dos mercados de capitais. O descompasso entre expectativa e realidade ocorreu tanto no cenário internacional quanto no doméstico.

As expectativas quanto à primeira queda de juros nos Estados Unidos em quatro anos impactaram os mercados financeiros de forma global. Os ativos mais arriscados, como as bolsas dos países emergentes, por exemplo, seriam beneficiados pelo recuo no rendimento das taxas norte-americanas. Entretanto, a robustez da economia estadunidense atrasou o início do ciclo de queda, o que não apenas diminuiu o montante total da redução de juros realizado em 2024, mas também frustrou o otimismo precificado pelo mercado ao final de 2023. Já ao fim do ano de 2024, a sinalização de que o segundo mandato de Donald Trump seria mais combativo do que o primeiro renovou as incertezas com o cenário externo, limitando ainda mais os ganhos associados à aguardada queda de juros nos Estados Unidos.

O Brasil não foi somente impactado pela quebra de expectativas externas, como também das domésticas. Assim como nos Estados Unidos, o vigor da economia surpreendeu o mercado. O País alcançou a menor taxa de desemprego da história (6,1%) e esse aquecimento do mercado de trabalho converteu-se em inflação mais elevada. Como consequência, os juros, que vinham sendo reduzidos desde agosto de 2023, voltaram a subir em setembro de 2024, após breve pausa entre os dois movimentos opostos. A força da economia aumentou a arrecadação e melhorou o resultado primário do governo, mas o crescimento de despesas com benefícios sociais fez o mercado questionar a solidez fiscal do País, elevando a precificação de mais juros à frente. As altas de juros, realizadas e esperadas, aumentam o custo da dívida pública, formando uma espiral fiscal de solução difícil, e resultados igualmente duros nos mercados financeiros.

Nesse contexto, a FAPES manteve disciplina e resiliência na gestão dos investimentos, com foco na proteção dos ativos e na busca por oportunidades de crescimento sustentável. A taxa da NTN-B com vencimento mais longo, 2060, apresentou elevação de 195 pontos, que correspondeu a uma desvalorização no preço do ativo de 14,5%. A carteira do PBB, que possui uma proporção significativa em NTN-B de longo prazo, sofreu impacto negativo. Por outro lado, apesar dos desafios impostos pela volatilidade dos mercados, a Fundação enxergou essas flutuações como oportunidades estratégicas de posicionamento, considerando que tais ativos possuem relevante aderência ao passivo do plano.

O planejamento e o monitoramento contínuo de liquidez viabilizaram o cumprimento das obrigações de pagamentos de benefícios, com recursos dos fluxos ordinários dos ativos, sem a necessidade

de venda de ativos com preços desfavoráveis. Em sentido contrário, a gestão de liquidez permitiu não apenas a manutenção em carteira de títulos que oferecem taxas favoráveis, como possibilitou a captura de janelas de oportunidades ao longo do ano, aumentando a parcela que imuniza as obrigações do PBB em taxas condizentes com as

A FAPES manteve disciplina e resiliência na gestão dos investimentos, com foco na proteção dos ativos e na busca por oportunidades de crescimento sustentável.

necessidades de rentabilidade do plano. Após estes movimentos, a parcela que imuniza¹ as obrigações do PBB passou de 58%, ao final de 2023, para 65% em dezembro de 2024.

Nesta medida, a gestão dos investimentos do PBB em 2024 privilegiou a aquisição de NTN-B de vencimentos longos. Foram realizados investimentos em títulos classificados a mercado, totalizando cerca de R\$ 870 milhões (taxa média 6,24%), bem como investidos cerca de R\$ 494 milhões na alocação de NTN-B classificadas na curva (taxa média 6,63%), para além de alongar o prazo médio da carteira com a troca de títulos com vencimentos mais longos. Dessa forma, dada a rentabilidade contratada no momento da aquisição, há perspectivas de recuperação da rentabilidade com o carregamento de tais ativos. Esses movimentos tiveram como contrapartida a redução da alocação em renda variável doméstica e a realização de resultados positivos alocados no exterior, bem como os recursos das OFNDs.

Adicionalmente, em dezembro, quando as taxas das NTN-Bs tiveram mais um período de grande elevação, a FAPES aproveitou a recente

(1) Imunização é uma estratégia adotada na gestão de Planos de Benefício Definido para alinhar os ativos do fundo às suas obrigações futuras, minimizando o risco de descasamento entre receitas e pagamentos futuros, via alocação em títulos públicos de longo prazo, cujos vencimentos, *duration* e taxas de retorno são compatíveis com o perfil das obrigações atuariais do plano.

alteração da legislação e remarcou parte de seus títulos classificados a mercado para curva, garantindo a rentabilidade dessa parcela da carteira, por um longo período, e reduzindo, assim, a volatilidade do resultado. Sendo assim, a parcela de NTN-B classificada na curva fechou 2024 em 50,4% frente a 35,2% no final de 2023.

Assim, mesmo com um resultado desfavorável no ano, partilhado por grande parte da indústria, a FAPES avançou na gestão dos investimentos, garantindo estabilidade e excedente de rentabilidade frente à meta atuarial com o carregamento de títulos públicos, pavimentando boas perspectivas para a solvência do PBB.

Governança fortalecida

Diversas mudanças realizadas nos últimos anos na estrutura e nas diretrizes da gestão da FAPES permitiram maior robustez para enfrentar momentos de elevada volatilidade e reversão de expectativas como os de 2024. Ao longo do ano, a Fundação reforçou a governança de investimentos com a revisão e criação de políticas internas, além da implementação de novas ferramentas de apoio à gestão.

Entre as medidas estão a extinção de uma gerência de investimentos e redistribuição das atividades em áreas correlatas, otimizando a sinergia entre equipes e aprimorando os processos; a revisão do modelo próprio de *Asset Liability Management* (ALM), com apoio de consultoria externa; e o desenvolvimento de ferramentas internas de apoio à gestão.

A Fundação ainda dedicou esforços à elaboração de políticas de seleção de gestores externos, aprimorando a eficiência e transparência nos processos. Houve, também, robustecimento no processo de monitoramento do mercado e dos gestores.

Também com foco em 2025 e nos anos seguintes, foram realizados estudos de reestruturação das estratégias dos Planos de Contribuição Definida (CD), onde foram identificadas oportunidades de aprimorar a eficiência da gestão, diversificando as possibilidades de alocação em novas classes, com gestão ativa e buscando

Mudanças realizadas na estrutura e nas diretrizes da gestão da FAPES permitiram maior robustez para enfrentar momentos de elevada volatilidade e reversão de expectativas como os de 2024.

sinergias com a estrutura de investimentos e qualificação técnica, disponíveis na FAPES. Estas mudanças representam uma nova fase para a gestão destes planos e refletem o compromisso contínuo com a transparência e a otimização das estratégias de investimento, alinhado com as melhores práticas do mercado e orientado por uma filosofia de investimentos sedimentada em uma visão fundamentalista de longo prazo.

Além disso, foram aprovados produtos de empréstimos e financiamentos com indexador IPCA, a serem oferecidos aos participantes em 2025.

Administrador responsável

- ▶ Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ)
Leonardo Mandelblatt de L. Figueiredo
Diretor de Investimentos
CPF: 070.969.007-05
- ▶ Administrador fiduciário
Intrag DTVM
- ▶ Custodiante
Itaú-Unibanco S.A.

Investimentos responsáveis

GRI 201-2

No ano de 2024, uma das metas corporativas da FAPES envolvia a proposta de uma Diretriz Administrativa sobre a abordagem ASG (Ambiental, Social e de Governança) na gestão de investimentos. Em linha com o objetivo estratégico de compatibilizar a gestão e a governança, a meta tinha por objetivo endereçar o tema através da observação do que é praticado pela FAPES, das recomendações legais, e do que é sugerido pelos manuais de boas práticas da PREVIC e da ABRAPP, respectivamente o órgão regulador e a associação das entidades do segmento, dada a importância delas para o sistema de previdência complementar.

A Diretriz Administrativa foi aprovada pela Diretoria Executiva e formalizou os pilares que regem a governança na gestão dos investimentos: capacitação técnica, transparência na prestação de contas, alinhamento de remuneração, engajamento proativo e controle e risco. Para além da governança, aspectos sociais e ambientais foram incluídos nas políticas de gestão de recursos recentemente criadas, tanto na seleção quanto no monitoramento de gestores e fundos de investimentos.

A legislação recomenda a consideração, “sempre que possível”, à sustentabilidade econômica, ambiental, social e de governança dos investimentos. Da mesma forma, os guias de melhores práticas reforçam o direcionamento pela recomendação, e não pela obrigação. A prudência deixa clara a dificuldade em se impor a adesão aos aspectos ASG na gestão de recursos, já que existe um período natural para que a curva de aprendizado se traduza em investimentos.

A formalização dos atuais critérios ASG na gestão dos investimentos não impõe limites a futuros avanços no tema. Ao contrário, ao divulgar a situação atual aos seus públicos de interesse, a FAPES facilita a decisão do quanto se pretende avançar nessa questão.

Para além da governança, aspectos sociais e ambientais foram incluídos nas políticas de gestão de recursos, tanto na seleção quanto no monitoramento de gestores e fundos de investimentos.

Pioneirismo

A Fundação foi o 10º fundo de pensão do Brasil a se comprometer, desde 2019, com os [Princípios para o Investimento Responsável \(PRI\)](#), iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) indutora desse tipo de conduta. A adesão voluntária, ainda hoje, pode ser vista como uma das pioneiras no segmento, considerando que o País conta com mais de 250 entidades

nessa área. Da mesma forma, a adoção do padrão *Global Reporting Initiative* (GRI) para os relatórios integrados anuais, pouco utilizado entre as EFPCs, também demonstra a disposição da FAPES pela transparência na divulgação de seus investimentos e resultados, principalmente porque Gestão Financeira é um dos temas materiais elencados pelos *stakeholders* da Fundação.



Investimentos do PBB

O descasamento entre o esperado para o mercado financeiro e o que efetivamente ocorreu em 2024 trouxe impactos desfavoráveis para os investimentos do PBB. A rentabilidade da carteira de investimentos, embora positiva, encerrou o período em 2,2%, ante uma meta atuarial de 10,7%, que corresponde a variação do IPCA acrescida da taxa atuarial de 5,59%. Conforme mencionado

anteriormente, a recuperação dessa rentabilidade já está incorporada à estratégia do plano, por meio da aquisição de títulos públicos cuja rentabilidade, se mantidos até o vencimento, supera significativamente a meta atuarial. Essa alocação assegura, portanto, a convergência dos retornos ao longo do tempo, garantindo a sustentabilidade do plano e o cumprimento de seus compromissos beneficiários.

Composição da carteira e limites legais do PBB

Segmentos	Alocação em 31/12/2023	Alocação em 31/12/2024		Limites Res. 4994	Rentabilidade anual acumulada			Alocação PI 2025*1
		R\$ Milhões	%		2024	2023	2022	
Renda fixa	10.556,64	11.532,49	73,64%	100%	2,5%	15,0%	12,4%	77%
Renda variável	2.589,79	1.245,17	7,95%	70%	-16,0%	22,4%	-17,4%	8%
Estruturados	473,89	490,23	3,13%	20%	0,6%	0,1%	8,1%	4%
Imobiliário	1.024,01	1.067,30	6,82%	20%	4,2%	15,9%	9,9%	6%
Exterior	874,49	822,20	5,25%	10%	47,9%	6,5%	-26,8%	2%
Operações com Participantes	474,19	502,86	3,21%	15%	13,6%	11,1%	8,2%	3%
Carteira de Investimentos	15.993,02	15.660,25	100%	-	2,2%	15,0%	4,8%	-
Meta Atuarial (Variação Salarial + 5,59% ao ano *2)	-	-	-	-	10,7%	10,1%	10,7%	-

*1) Alocação da Política de Investimentos Aprovada para a FAPES.

*2) Até o ano de 2022 a Meta Atuarial estava definida como Variação Salarial + Taxa atuarial. A partir do ano de 2023 a definição da meta é IPCA + 5,59% ao ano.

Em linha com a estratégia de um plano de benefício definido com as características do PBB, a carteira é concentrada em renda fixa: 73,6% do total investido no fechamento de 2024, percentual ainda maior do que o registrado em 2023, de 66,0%. Neste segmento, há uma proporção significativa em títulos públicos (NTN-Bs) de longo prazo.

Ainda no segmento de renda fixa, o monitoramento de estratégias, teses e performance indicou algumas movimentações na carteira de crédito privado, privilegiando o foco

em infraestrutura e *duration* mais longo, mas mantendo a diversificação de setores e emissores.

No ano, a rentabilidade do segmento de renda fixa acumulou 2,5%, abaixo de seu *benchmark*, de 3,3%. Este descasamento ocorreu pelo fato da Fundação ter privilegiado uma carteira com *duration* mais longa, de forma aderente ao passivo do PBB. Ao longo de 2024, com a elevação nas taxas de longo prazo, houve impacto negativo nos preços destes ativos. Com gestão de liquidez adequada e capacidade de carregamento destas posições, a perspectiva é de recuperação desta performance.

Renda Fixa	Alocação 31/12/2024 em R\$ MM	% Carteira de Investimentos	Rentabilidade
Operações Compromissadas + LFT	642,7	4,1%	11,4%
NTN-Bs Marcadas a Mercado	2.248,5	14,4%	-4,8%
NTN-Bs Marcadas na Curva	7.886,0	50,4%	11,4%
Fundos de Crédito Privado	755,3	4,8%	4,8%
Total Segmento Renda Fixa	11.532,5	73,6%	2,5%
Benchmark de Renda Fixa: 3%CDI + 0%IMA-B5 + 27%IMA-B5+ + 2%Retorno OFND + 37%Retorno NTN-B Curva			3,3%
IMAB5+			-8,6%
CDI			10,9%

Os movimentos na renda fixa tiveram como contrapartida a redução da alocação em renda variável doméstica, de 16,2% para 7,9% do total da carteira. Dessa forma, foi minimizado o impacto da desvalorização destes ativos, considerando a referência de -10,4% do índice da bolsa brasileira (Ibovespa). Na parcela dessa carteira que está

sob gestão externa, no âmbito do monitoramento contínuo, foram resgatados quatro dentre os seis gestores que iniciaram o ano. Aprovado pela governança da Fundação, o novo processo de seleção de gestores externos entrará em vigor em 2025 e, reafirmando o compromisso da FAPES com a transparência, passarão a ser divulgados no site.

Renda Variável	Alocação 31/12/2024 em R\$ MM	% Carteira de Investimentos	Rentabilidade
Renda Variável de Gestão Ativa	384,2	2,5%	-24,3%
Renda Variável de Gestão Passiva	861,0	5,5%	-9,2%
Total Segmento Renda Variável	1.245,2	8,0%	-16,0%
Benchmark de Renda Variável: IBOVESPA			-10,4%
Índice SMLL			-25,0%

No exterior, onde estão alocados 5,3% dos recursos do plano, houve expressiva rentabilidade no ano, de 47,9% nos fundos investidos pela FAPES. A rentabilidade foi inferior ao *benchmark* de 57,2% (S&P em reais), uma vez que a FAPES adotou maior conservadorismo, com aproximadamente

30% dos investimentos no exterior atrelados à renda fixa *investment grade*, que apresentaram excelente alternativa em termos de retorno ajustado ao risco. A tese de diversificação do investimento no exterior se mostrou acertada, mitigando os riscos do mercado doméstico.

Exterior	Alocação 31/12/2024 em R\$ MM	% Carteira de Investimentos	Rentabilidade
Fundos de Investimento no Exterior	822,2	5,3%	47,9%
Total Segmento Exterior	822,2	5,3%	47,9%
Benchmark de Exterior: S&P500 em R\$			57,2%

A rentabilidade da classe de ativos estruturados foi de 0,6% em 2024, superando seu *benchmark* de -10,4% (Ibovespa). São Fundos de Investimentos em Participações (FIPs) sob

gestão externa, ilíquidos e focados no longo prazo, porém com avaliações anuais que indicam alta qualidade das empresas no portfólio.

Estruturado *	Alocação 31/12/2024 em R\$ MM	% Carteira de Investimentos	Rentabilidade
FIPs Growth	180,1	1,1%	5,3%
FIPs Florestal Infra	169,3	1,1%	18,8%
FIPs Antigos	143,7	0,9%	-15,9%
Total de FIPs	490,2	3,1%	0,6%
Total Segmento Estruturado	490,2	3,1%	0,6%
Benchmark de Estruturado: IBOVESPA			-10,4%

*As Carteiras FIPs Growth, FIPs Florestal|Infra e FIPs Antigos são baseadas em classificações gerenciais.

Já na exposição ao segmento de imóveis, houve uma transição da alocação direta em Fundos Imobiliários (FII) disponíveis no mercado para uma estrutura de Fundo de Fundos (FoFs), com a contratação de dois gestores com foco

na seleção de fundos imobiliários e de ativos do segmento. Com isso, também foi ampliado o leque de atuação em regiões, tipos de imóveis e emissores, além de contar com a *expertise* dos gestores para rebalanceamento das carteiras.

Imobiliário	Alocação 31/12/2024 em R\$ MM	% Carteira de Investimentos	Rentabilidade
Imóveis	926,9	5,9%	5,2%
Fundos Imobiliários	140,4	0,9%	-3,2%
Total Segmento Imobiliário	1.067,3	6,8%	4,2%
Benchmark de Imobiliário: 89% FII de Shoppings + 11% Renda de Escritórios			15,7%

As operações com participantes, por meio de empréstimos e financiamentos tomados por

integrantes do PBB, geraram retorno de 13,6% no ano, superando a meta atuarial de 10,7% do plano.

Operações com Participantes	Alocação 31/12/2024 em R\$ MM	% Carteira de Investimentos	Rentabilidade
Empréstimos	298,9	1,9%	13,6%
Financiamentos	204,0	1,3%	13,6%
Total Segmento Operações com Participantes	502,9	3,2%	13,6%
Benchmark: Meta Atuarial (IPCA + 5,59%a.a.)			10,7%

Novas carteiras para os planos CD

Em dezembro de 2024, juntamente com a divulgação da atualização anual das Políticas de Investimento de cada plano de previdência, a FAPES divulgou a nova composição das carteiras de investimentos dos planos de Contribuição Definida (CD) para 2025: PBCD, FAPES Família e FAPES Futuro. Nesta modalidade, os participantes, por terem contas individuais, escolhem como direcionar suas alocações. A gestão dos planos CD foi reformulada, de uma simples exposição passiva ao mercado, para um modelo que possibilite a obtenção de alfa, através da gestão ativa de estratégias como renda variável, crédito

privado e fundos de investimento imobiliário, aproveitando a expertise da FAPES na seleção de gestores especializados. Esta iniciativa visa alinhar melhor os investimentos com os objetivos e o perfil de risco dos participantes, além de otimizar a diversificação e a eficiência dos portfólios.

Para refletir com mais clareza esse novo modelo de gestão e as estratégias empregadas na alocação dos recursos, foram alterados os nomes das duas carteiras disponibilizadas aos participantes. A Carteira Conservadora tornou-se Carteira CDI, e a Carteira Performance e Risco tornou-se Carteira Diversificada.

Perfis disponíveis nos planos CD

Nome anterior	Nova carteira	Objetivos
Conservadora	Carteira CDI	Foco em investimentos preponderantemente atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), proporcionando uma maior clareza sobre a natureza dos ativos e a estratégia de baixo risco adotada.
Performance e Risco	Carteira Diversificada	Busca equilibrar o potencial de retorno definido para a carteira (IPCA + 6% a.a.) aproveitando uma variedade de classes de ativos para otimizar o desempenho do portfólio.

Em observação à regulação, as tabelas que serão apresentadas a seguir contém as rentabilidades auferidas para as carteiras dos planos de Contribuição Definida em 2022, 2023 e 2024. Todavia, em função das mudanças

transformacionais implementadas em janeiro de 2025, a avaliação da FAPES é de que esse histórico não representa uma referência adequada para a performance futura das novas carteiras – Carteira CDI e Carteira Diversificada.

Investimentos do PBCD

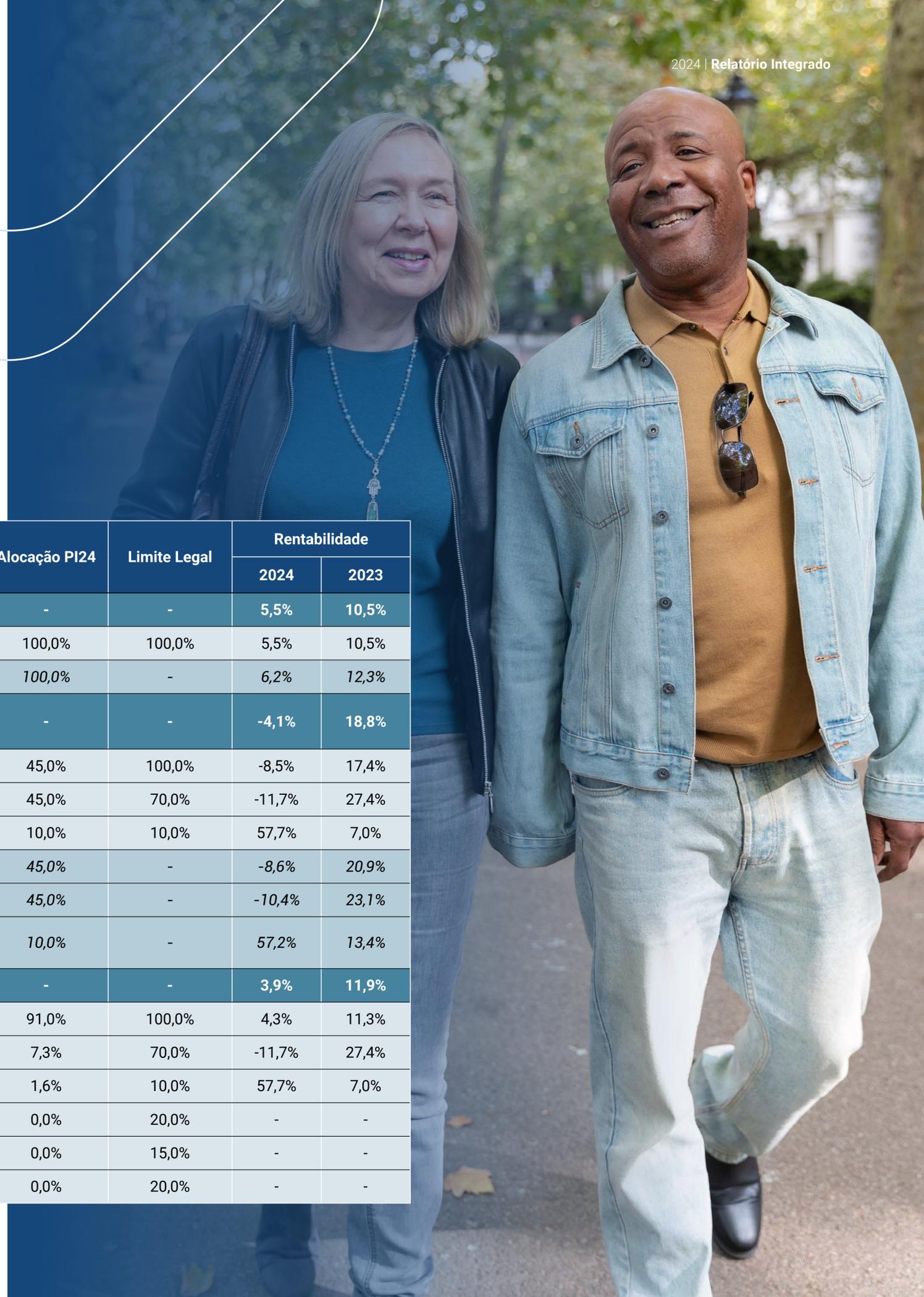
Na avaliação consolidada, resultante das escolhas de alocação dos participantes entre as carteiras, em 2024, o PBCD obteve rentabilidade de 3,9%, com retornos positivos nos investimentos em renda fixa (4,3%), que concentra 92% da carteira, e nos ativos no exterior (57,7%), estes últimos com participação de 1,5%. A rentabilidade da renda variável foi negativa no período (-11,7%).

Avaliando o desempenho das carteiras de forma

isolada, a carteira Conservadora apresentou o melhor resultado para o mesmo período, com rentabilidade de 5,5%, ante um *benchmark* de 6,2%. No encerramento do ano, 84% dos participantes do PBCD estavam alocados neste perfil. Já a carteira *Performance e Risco*, opção de 16% dos participantes, teve retorno negativo (-4,1%), com desempenhos na renda fixa e exterior muito similares aos seus *benchmarks*, enquanto a renda variável foi o destaque negativo.

Carteira PBCD (em R\$ Mil)

	Alocação 29/12/2023	% Plano	Alocação 31/12/2024	% Plano	% Carteira	Alocação PI24	Limite Legal	Rentabilidade	
								2024	2023
Carteira Conservadora	2.288,6	82,3%	5.350,9	84,1%	100,0%	-	-	5,5%	10,5%
Renda Fixa	2.288,6	82,3%	5.350,9	84,1%	100,0%	100,0%	100,0%	5,5%	10,5%
<i>Benchmark IMA-B 5</i>						100,0%	-	6,2%	12,3%
Carteira Performance e Risco	492,7	17,7%	1.014,1	15,9%	100,0%	-	-	-4,1%	18,8%
Renda Fixa	316,3	11,4%	510,6	8,0%	50,3%	45,0%	100,0%	-8,5%	17,4%
Renda Variável	128,8	4,6%	405,3	6,4%	40,0%	45,0%	70,0%	-11,7%	27,4%
Exterior	47,6	1,7%	98,2	1,5%	9,7%	10,0%	10,0%	57,7%	7,0%
<i>Benchmark IMA-B 5+</i>						45,0%	-	-8,6%	20,9%
<i>Benchmark IBOVESPA</i>						45,0%	-	-10,4%	23,1%
<i>Benchmark S&P500 em R\$</i>						10,0%	-	57,2%	13,4%
Total do Patrimônio	2.781,3	100,0%	6.365,0	100,0%		-	-	3,9%	11,9%
Renda Fixa	2.604,9	93,7%	5.861,5	92,1%		91,0%	100,0%	4,3%	11,3%
Renda Variável	128,8	4,6%	405,3	6,4%		7,3%	70,0%	-11,7%	27,4%
Exterior	47,6	1,7%	98,2	1,5%		1,6%	10,0%	57,7%	7,0%
Estruturado	0,0	0,0%	0,0	0,0%		0,0%	20,0%	-	-
Operações com Part.	0,0	0,0%	0,0	0,0%		0,0%	15,0%	-	-
Imobiliário	0,0	0,0%	0,0	0,0%		0,0%	20,0%	-	-



Investimentos do FAPES Família

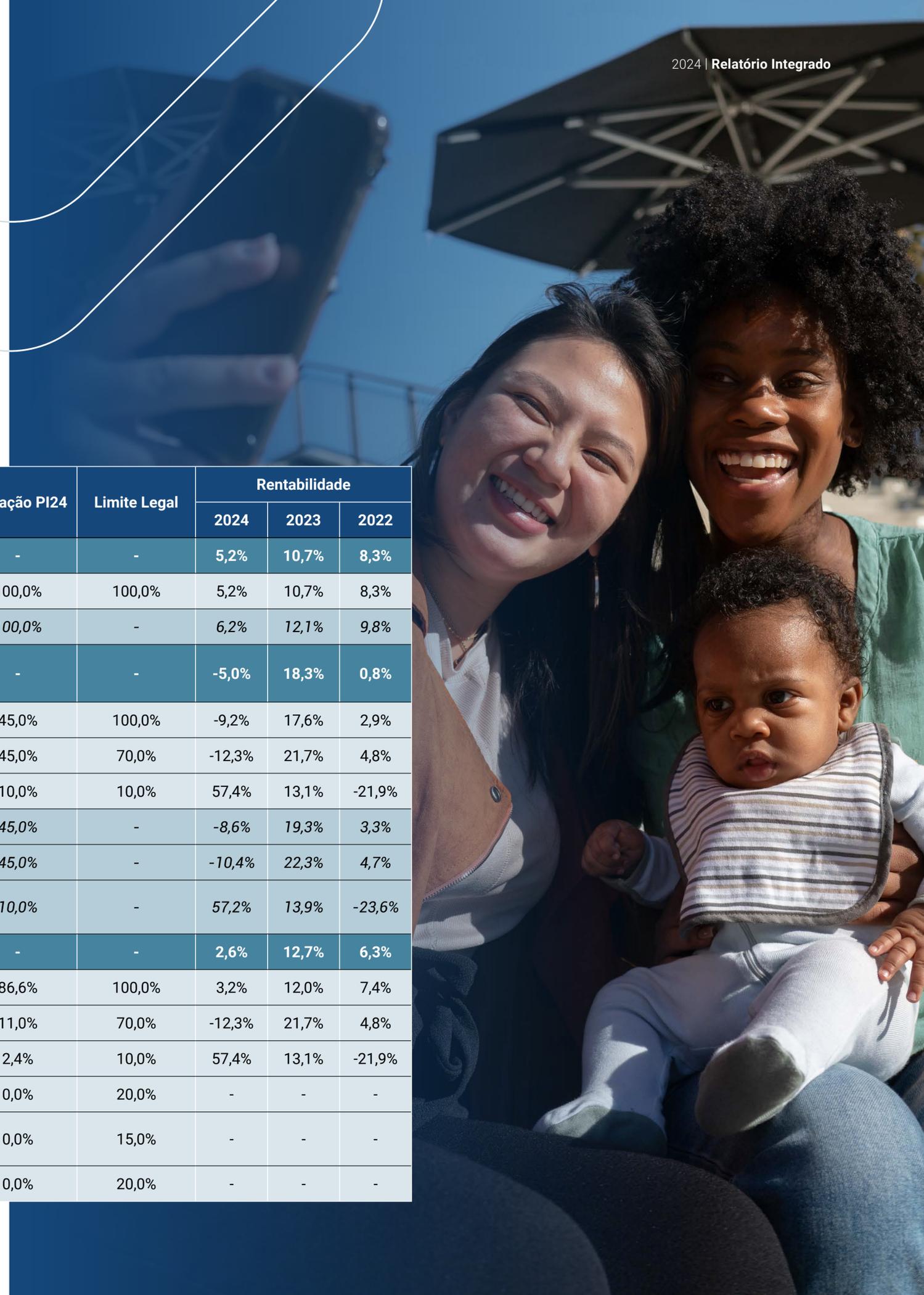
O plano instituído, FAPES Família, destinado aos titulares dos demais planos FAPES e seus familiares, registrou rentabilidade consolidada de 2,6% em 2024, com retornos positivos na renda fixa (3,2%) e exterior (57,4%), enquanto a renda variável recuou 12,3%.

Na carteira Conservadora, escolhida por

76% dos participantes, a rentabilidade foi positiva (5,2%), mas abaixo do seu *benchmark* que rendeu 6,2%, no mesmo período. Já o perfil *Performance* e Risco, adotado por 24% dos integrantes do plano, teve retorno negativo (-5,0%), influenciado pela renda fixa (-9,2%) e renda variável (-12,3%), inferiores aos seus *benchmarks*.

Carteira FAPES Família (em R\$ Mil)

	Alocação 29/12/2023	% Plano	Alocação 31/12/2024	% Plano	% Carteira	Alocação PI24	Limite Legal	Rentabilidade		
								2024	2023	2022
Carteira Conservadora	3.496,2	73,6%	4.228,8	76,0%	100,0%	-	-	5,2%	10,7%	8,3%
Renda Fixa	3.496,2	73,6%	4.228,8	76,0%	100,0%	100,0%	100,0%	5,2%	10,7%	8,3%
<i>Benchmark IMA-B 5</i>						100,0%	-	6,2%	12,1%	9,8%
Carteira Performance e Risco	1.256,7	26,4%	1.337,7	24,0%	100,0%	-	-	-5,0%	18,3%	0,8%
Renda Fixa	807,3	17,0%	593,2	10,7%	44,3%	45,0%	100,0%	-9,2%	17,6%	2,9%
Renda Variável	329,7	6,9%	613,3	11,0%	45,8%	45,0%	70,0%	-12,3%	21,7%	4,8%
Exterior	119,7	2,5%	131,2	2,4%	9,8%	10,0%	10,0%	57,4%	13,1%	-21,9%
<i>Benchmark IMA-B 5+</i>						45,0%	-	-8,6%	19,3%	3,3%
<i>Benchmark IBOVESPA</i>						45,0%	-	-10,4%	22,3%	4,7%
<i>Benchmark S&P500 em R\$</i>						10,0%	-	57,2%	13,9%	-23,6%
Total do Patrimônio	4.752,9	100,0%	5.566,5	100,0%		-	-	2,6%	12,7%	6,3%
Renda Fixa	4.303,5	90,5%	4.822,0	86,6%		86,6%	100,0%	3,2%	12,0%	7,4%
Renda Variável	329,7	6,9%	613,3	11,0%		11,0%	70,0%	-12,3%	21,7%	4,8%
Exterior	119,7	2,5%	131,2	2,4%		2,4%	10,0%	57,4%	13,1%	-21,9%
Estruturado	0,0	0,0%	0,0	0,0%		0,0%	20,0%	-	-	-
Operações com Participantes	0,0	0,0%	0,0	0,0%		0,0%	15,0%	-	-	-
Imobiliário	0,0	0,0%	0,0	0,0%		0,0%	20,0%	-	-	-



Investimentos do FAPES Futuro

Com uma composição diferente dos demais planos, com mais peso para a Carteira Performance e Risco, o retorno consolidado do FAPES Futuro, plano destinado aos funcionários da FAPES, encerrou 2024 em 0,2%, também como resultado das variações positivas na renda fixa (0,7%) e

exterior (57,3%), parcialmente compensados pela queda de 12,1% na renda variável. Os 47% dos participantes que escolheram a carteira Conservadora tiveram rentabilidade de 5,3%, enquanto os 53% alocados no perfil Performance e Risco registraram retorno negativo (-4,7%).

Carteira FAPES Futuro (em R\$ Mil)

	Alocação 29/12/2023	% Plano	Alocação 31/12/2024	% Plano	% Carteira	Alocação PI24	Limite Legal	Rentabilidade		
								2024	2023	2022
Carteira Conservadora	1.175,3	32,4%	1.647,2	42,4%	100,0%	-	-	5,3%	10,6%	8,8%
Renda Fixa	1.175,3	32,4%	1.647,2	42,4%	100,0%	100,0%	100,0%	5,3%	10,6%	8,8%
Benchmark IMA-B 5						100,0%	-	6,2%	12,1%	9,8%
Carteira Performance e Risco	2.195,2	60,6%	1.882,4	48,5%	100,0%	-	-	-4,7%	19,0%	0,6%
Renda Fixa	1.407,8	38,8%	876,7	22,6%	46,6%	45,0%	100,0%	-9,0%	18,0%	3,1%
Renda Variável	572,5	15,8%	810,1	20,9%	43,0%	45,0%	70,0%	-12,1%	23,2%	3,7%
Exterior	215,0	5,9%	195,5	5,0%	10,4%	10,0%	10,0%	57,3%	13,4%	-24,0%
Benchmark IMA-B 5+						45,0%	-	-8,6%	19,3%	3,3%
Benchmark IBOVESPA						45,0%	-	-10,4%	22,3%	4,7%
Benchmark S&P500 em R\$						10,0%	-	57,2%	13,9%	-23,6%
Carteira Contribuição de Risco	254,0	7,0%	354,4	9,1%	100,0%	-	-	9,9%	12,2%	10,6%
Renda Fixa	254,0	7,0%	354,4	9,1%	100,0%	100,0%	100,0%	9,9%	12,2%	10,6%
Benchmark CDI						100,0%		10,9%	13,0%	12,4%
Total do Patrimônio	3.624,5	100,0%	3.884,0	100,0%		-	-	0,2%	15,8%	3,2%
Renda Fixa	2.837,0	78,3%	2.878,4	74,1%		72,6%	100,0%	0,7%	14,6%	5,7%
Renda Variável	572,5	15,8%	810,1	20,9%		22,5%	70,0%	-12,1%	23,2%	3,7%
Exterior	215,0	5,9%	195,5	5,0%		5,0%	10,0%	57,3%	13,4%	-24,0%
Estruturado	0,0	0,0%	0,0	0,0%		0,0%	20,0%	-	-	-
Operações com Participantes	0,0	0,0%	0,0	0,0%		0,0%	15,0%	-	-	-
Imobiliário	0,0	0,0%	0,0	0,0%		0,0%	20,0%	-	-	-

